

ICMBio

Edição 558 – Ano 12 – 25 de maio de 2020

em foco



Tartarugas-da-amazônia voltam para casa

Reunião com GRs definem novas metas e desafios

Novo Portal automatiza serviços do ICMBio

Novo Portal automatiza serviços do ICMBio

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com a Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia, passa a disponibilizar serviços, como autorização para uso de imagem de Unidades de Conservação, eventos e inscrições para brigadistas. Os serviços estão disponíveis no novo Portal do Governo Federal, o Gov.Br. O serviço trará mais comodidade e praticidade aos cidadãos e aos servidores públicos responsáveis por este processo.

Quando uma pessoa, física ou jurídica, deseja utilizar a UC como cenário para alguma finalidade, por exemplo, produção de vídeos, documentários, comerciais, filmes e telenovelas, é necessário obter uma autorização de uso de imagem. O serviço segue a regulamentação do uso de imagens de unidades de conservação federais, dos bens ambientais e do seu patrimônio, independentemente de fim comercial,

conforme a Instrução Normativa nº 19/2011. Ainda de acordo com a regulamentação, imagens produzidas para fins comerciais poderão estar sujeitas à cobrança de valores via Guia de Recolhimento da União (GRU).

Cabe ao gestor da UC deliberar sobre a autorização do uso de imagem da UC, sendo a Divisão de Comunicação (DCOM) responsável pela autorização em caso de múltiplas UCs, mediante interlocução com os gestores de cada unidade.

“Antes o cidadão precisava entrar em contato inúmeras vezes por telefone ou e-mail, e enviar diversos documentos que demandava mais tempo da equipe da UC para cadastrar tudo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), analisar e emitir a autorização. Agora, basta o cidadão acessar o portal Gov.br, se cadastrar, preencher o formulário, anexar os documentos necessários e aguardar o atendimento na própria plataforma”, explica o servidor da DCOM, Bruno Bimbato.

Bimbato ainda explica que as autorizações para uso pessoal (casamentos, books, reuniões) não demandam autorização de uso de imagem, desde que ocorram em áreas permitidas para a visita nos horários de funcionamento da UC e não utilizem drones.

Para quem deseja realizar eventos nas UCs, regulamentada pela Instrução Normativa (IN) 05/2020, a automação ocorrerá a partir da próxima semana. De acordo com a chefe da Divisão de Ordenamento e Autorização para Visita (DOVIS), Carla Guaitanele, a próxima etapa consiste na capacitação dos servidores nas unidades de conservação, gerências regionais e da Coordenação Geral de Uso Público (CGEUP). Segundo Guaitanele, não deve haver mudanças no fluxo, já que a automação foi feita baseada na própria IN.

Outro processo que será feito virtualmente será a inscrição dos brigadistas do ICMBio. Ainda neste ano, em função da pandemia do COVID-19, não só as inscrições, mas o envio de documentos comprobatórios curriculares também foi feito virtualmente, pois a seleção foi feita por análise curricular. Entretanto, de acordo com o coordenador substituto de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), João Morita, ainda haverá outras opções para se inscrever, “não exigimos que todas as UCs utilizassem dessa ferramenta para as inscrições, visto que temos diferentes perfis de candidatos a brigadistas neste nosso imenso Brasil. Muitos dos candidatos não possuem facilidade em utilizar ferramentas

como essa”, comenta. “Entendemos que é uma ferramenta importante e vem a somar, não podemos considerá-la exclusiva para os candidatos a brigadistas. Utilizamos várias estratégias de inscrição, sempre institucionais, como e-mails institucionais, por exemplo.”

PORTAL ÚNICO

O Gov.Br é um portal do Governo Federal que reúne todas as instâncias do Poder Executivo, incluindo autarquias e fundações. O modelo do Portal Único já é implementado em países como Reino Unido, Uruguai e México, e promete a diminuição de custos com desenvolvimento de sites.

O objetivo é reunir as principais informações e os serviços necessários aos usuários, a fim de evitar deslocamentos e acessos múltiplos e desnecessários ao cidadão. Notícias de cada setor também serão publicadas no Portal. O Governo espera que até o final de 2020 a migração de todos os órgãos seja finalizada.



gov.br





Novos gerentes regionais, dirigentes do ICMBio e o ministro do Meio Ambiente

Reunião com GRs define novas metas e desafios

Os novos Gerentes Regionais se reuniram na quinta-feira (22) com a diretoria do ICMBio e o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, para alinhar objetivos referentes aos macroprocessos desenvolvidos com a autarquia diante da nova estrutura estabelecida pelo Decreto 10.234/2020, que, dentre outras providências, substituiu as 11 Coordenações Regionais pelas novas Gerências Regionais.

Esta foi a oportunidade para que o presidente do ICMBio, Homero Cerqueira, e seus diretores explanassem os desafios que serão enfrentados pelos novos cinco gerentes regionais. As GRs terão como função dotar as UCs dos meios possíveis para a sua implementação, além de cuidar de processos importantes como articulações para viabilizar a proteção e representar a Instituição em âmbito regional. Para atingir esses objetivos, os GRs devem observar a missão institucional do ICMBio e os princípios da Administração Pública com ênfase na eficiência.

Os pontos principais discutidos na reunião foram a proteção das UCs (combate e prevenção de incêndios e fiscalização); uso público; regularização fundiária; educação ambiental; licenciamento ambiental; monitoramento da biodiversidade e otimização da aplicação em recursos e materiais.

Em sua fala, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, enfatizou o empenho que todos devem ter para garantir a adequada transição para a nova estrutura, assegurando que ações importantes como a proteção ambiental continuem ocorrendo no país.

Em relação à continuidade das ações, os GRs deverão efetuar diagnóstico e plano de trabalho dos macroprocessos, porém sem perder de vista o que já foi realizado pelas antigas coordenações regionais. A seguir, deverá ser feito um prognóstico, contendo ações que serão postas em práticas para a melhoria dos processos e, conseqüentemente, atingir as metas institucionais.

Neste momento, o que o corpo diretivo enfatiza aos servidores é que será preciso o engajamento de todos neste período de mudanças e de adaptação ao novo contexto. Os gestores e colaboradores de todos os níveis são responsáveis por facilitar os processos aos quais a autarquia desenvolve e por motivar suas equipes.

O Decreto 10.234/2020 entrou em vigor no dia 11 de maio e teve como objetivo principal a melhor alocação de recursos e materiais. Todas essas mudanças visam à melhoria dos serviços que o ICMBio presta à sociedade civil na conservação da maior biodiversidade do mundo.

Resex Marinha do Pirajubaé promove momento solidário



Acervo Resex Pirajubaé

A Reserva Extrativista (Resex) Marinha do Pirajubaé, que fica num dos bairros com um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de Florianópolis (SC), realizou um momento de solidariedade a quem está sendo mais atingido pela crise econômica que acompanhou a pandemia.

A campanha foi iniciada pelo Conselho Deliberativo da unidade. Com a pandemia, os habitantes da Resex, a maioria composta por pescadores artesanais, tiveram seu principais ganha-pão – a pesca de moluscos e a mão de obra em serviços gerais – ameaçados, e com isso, o bem estar e a segurança alimentar de suas famílias. Com apoio do movimento Slow Food Mata Atlântica, foi lançada uma campanha solidária para arrecadar fundos e, com isso, converter em compras de alimentos produzidos por agricultores familiares agroecológicos, além de material de limpeza e higiene. Os agricultores também contribuíram com a iniciativa, fornecendo ainda mais alimentos.

As cestas foram entregues nos dias 15 e 16 de maio aos extrativistas, que agradeceram ao

movimento Slow Food Mata Atlântica e ao time do ICMBio, na Resex Pirajubaé, por propiciarem às famílias um alívio às dificuldades diárias neste momento tão difícil para o país. Com o sucesso da campanha, a ideia é que mais ações como estas sejam realizadas.



Voluntários e equipe do ICMBio em Pirajubaé entregam cestas básicas e produtos de higiene a extrativistas

ODS relacionados





As dez tartarugas foram soltas na Resex Ipaú-Anilzinho, no Pará

Marco Freitas

Rodrigo Figueiredo

Servidor Marco Freitas foi o responsável pela "carona" que levou as tartarugas para casa

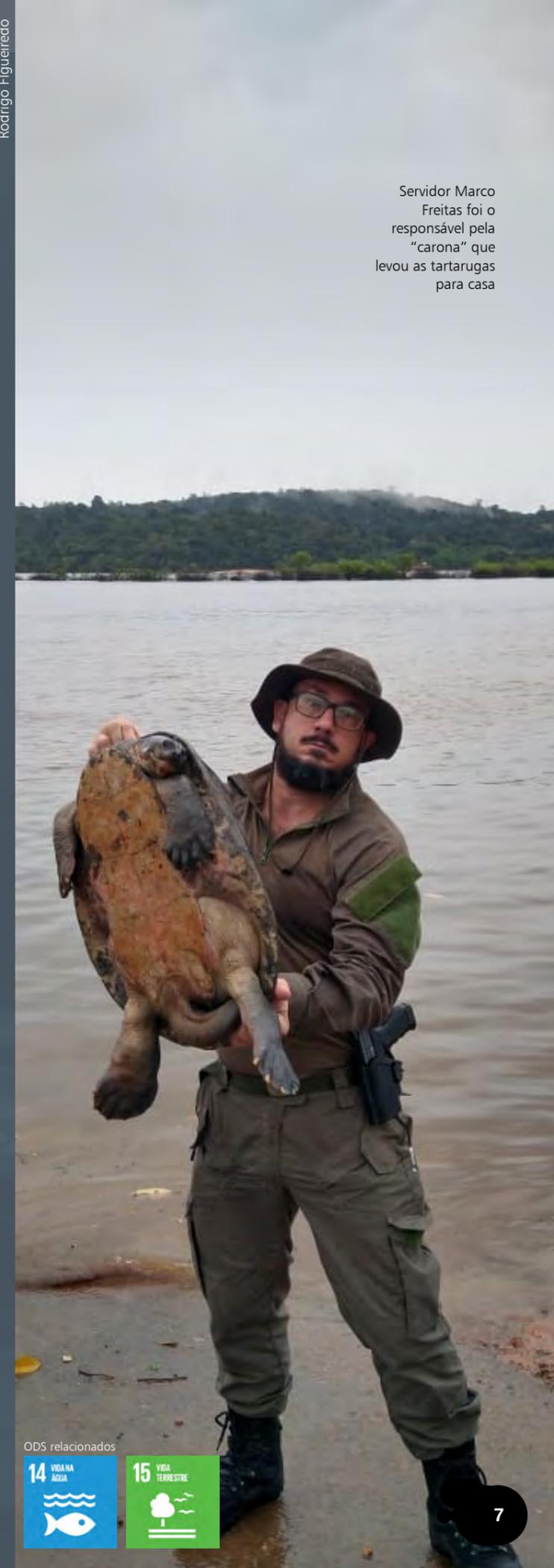
parava o carro na sombra e molhava as tartarugas para a viagem ficar mais confortável.

Na sexta-feira (22), foram colocadas em um barco e soltas na bacia do rio Tocantins, em uma área bem isolada. Duas horas depois, a equipe retornou ao local e constataram que elas seguiram o rumo pelo rio. Segundo Freitas, os animais (todos machos) foram analisados por uma veterinária quando chegaram na Resex Ipaú Anilzinho antes de soltá-los na natureza, estavam saudáveis e pesavam quase 30 quilos. "Tivemos todo o cuidado para não ter risco na soltura. Infelizmente, muitos caçam esses animais para comer, e hoje já estão ameaçados de extinção. Elas demoram dez anos para começar a se reproduzir", argumenta.

A tartaruga-da-amazônia é um quelônio de água doce que habita no rio Amazonas e seus afluentes. A espécie é de grande porte, considerada o maior quelônio da América do Sul. Os maiores exemplares podem alcançar 90 cm de comprimento ou mais e pesar até 75 kg. A cabeça é pequena e achatada e o casco, de formato oval, é preto acinzentado no dorso e amarelo com manchas escuras na parte ventral. Animal onívoro e de hábitos diurnos, sua dieta inclui frutos, raízes, sementes e folhas de plantas, crustáceos, moluscos e pequenos peixes.

Hoje, o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção classifica a espécie como "Quase ameaçada", embora existam algumas localidades onde populações, ora abundantes, foram reduzidas no Rio Madeira e Amazonas. Por seu grande porte, a tartaruga-da-amazônia é considerada uma iguaria culinária pela sua carne. Os ovos também são utilizados para alimentação e sua gordura foi usada por muito tempo na iluminação pública. A coleta e captura deste quelônio é proibida pela legislação ambiental, mas ainda praticada, mesmo em quantidade significativamente do que era anteriormente.

O retorno das tartarugas-da-amazônia é uma grande vitória para a conservação especialmente porque no dia 23 é o Dia da Tartaruga.



Tartarugas-da-amazônia voltam para casa

Depois de três anos esperando por uma carona, dez tartarugas-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) retornaram ao lar, no rio Tocantins, dentro da Reserva Extrativista (Resex) Ipaú-Anilzinho, no Pará. Foram três dias de viagem conduzida pelo zoólogo e analista ambiental Marco Antônio de Freitas, lotado na Estação Ecológica (Esec) Murici, em Alagoas, até o novo lar da espécie.

Freitas foi chamado para uma missão no Pará dentro da Operação Verde Brasil 2, e como já conhecia os quelônios que viviam no Centro de Triagem da Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco (CPRH), aguardando uma

oportunidade para regressar à Amazônia, se ofereceu para levá-los para seu habitat natural. As tartarugas foram resgatadas de um cativeiro ilegal em Pernambuco, e estavam há mais de três anos aguardando uma chance de retorno à Amazônia.

Antes da viagem, os animais foram devidamente preparados, com exames médicos completos feitos pelos veterinários do CPRH. Com a saúde em dia, foram liberados pelo órgão, que é parceiro do ICMBio, e acomodados na caminhonete do Instituto. Os bichos percorreram mais de 2,3 mil quilômetros para chegar em casa. Durante o trajeto, Freitas



Publicação científica detecta grande número de espécies de aves na Estação Ecológica de Taiamã

As aves da Estação Ecológica de Taiamã, sítio Ramsar, localizado no Pantanal de Mato Grosso, são objeto de mestrado e doutorado da pesquisadora Angélica Vilas Boas da Frota, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – PPGCA, da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), e ao projeto Dinâmicas Ecológicas, na Planície de Inundação do Alto Rio Paraguai (DARP), o qual faz parte de uma Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD), na qual a unidade de conservação é o sítio de amostragem. Como resultado de sua pesquisa, foi publicado recentemente o manuscrito “Birds of the Ramsar site Estação Ecológica de Taiamã and buffer zone, Pantanal wetlands, Brazil”, na renomada revista científica Check List, um importante jornal para dados de biodiversidade.

A pesquisadora, juntamente com o também ornitólogo Breno Dias Vitorino, percorreram os diferentes ambientes da Estação Ecológica de Taiamã e entorno para catalogar as espécies de aves. Além da coleta de dados em campo, os pesquisadores compilaram informações presentes em estudos anteriormente realizados na UC, como também consultaram coleções científicas na busca de espécies provenientes da Esec de Taiamã.

No trabalho de campo foram registradas 207 espécies de aves, de forma que agora o total de espécies ocorrentes para a unidade de conservação e entorno é de 278, sendo 49 espécies migratórias. Os autores sustentam que há potencial para a área abrigar mais espécies, devido à heterogeneidade ambiental determinada pelo regime hidrológico característico da região da unidade de conservação. Os números obtidos foram considerados expressivos, pois representam quase 50% das aves já registradas para o Pantanal inteiro, indicando a importância da Estação Ecológica de Taiamã e seu entorno para conservação de aves no bioma e, ainda, como um importante ponto de parada para alimentação, reprodução e local de invernada para aves migratórias.

Além do PPGCA e UNEMAT, a pesquisa conta com o apoio do ICMBio, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O artigo pode ser acessado na íntegra pelo [aqui](#).



Daniel Kantek

Esec Taiamã abriga 278 espécies de aves, 49 delas são migratórias

Unidades do NGI de Bragança comemoram 15 anos

Nesta última quarta-feira (20), as unidades de conservação Reserva Extrativista Marinha Ará-Peroba, Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu, Reserva Extrativista Marinha Gurupi-Piriá e Reserva Extrativista Marinha Tracuateua completaram 15 anos de sua fundação.

Inspiradas nas exigências sociais pela defesa dos territórios tradicionalmente ocupados e pelo acesso aos seus recursos naturais, que tiveram origem na experiência dos seringueiros do Acre, a movimentação para a criação das quatro Reservas Extrativistas tomou força a partir de 1999. Nesta época, foram organizadas as reivindicações das comunidades extrativistas da Região Bragantina, que dependem dos manguezais e estuários, e viviam da coleta do caranguejo-uçá.

Outro marco importante foi a realização de um grande seminário no município de Bragança, que aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2000, no Campus da Universidade Federal do Pará (UFPA), com participação de alunos da graduação, pós-graduação, Organizações não-governamentais e do CNPT/IBAMA-PA, sendo este último ator importantíssimo em todo processo formal de criação em 2005 e no fomento da organização social que se seguiu.



“Com a criação das Resex, muitos avanços e melhorias vieram para essas comunidades beneficiárias, porém ainda há muito a ser conquistado, tanto na manutenção do que já foi alcançado, como no engajamento das novas gerações de extrativistas para que essas áreas protegidas alcancem seus objetivos de equilíbrio entre o uso sustentável e a conservação dos recursos”, diz o chefe do NGI Bragança, Josiel Vasconcelos.

Processo de criação foi iniciado em 1999 como meio de reivindicar áreas para a subsistência de comunidades tradicionais



Fiscalização combate desmatamento no Parna de Itabaiana

O Núcleo de Gestão Integrada de Itabaiana-Ibura (SE) realizou operação de fiscalização no Parque Nacional (Parna) de Itabaiana, em Sergipe. A ação contou com o apoio do Batalhão Ambiental da Polícia Militar de Sergipe, e teve como objetivo coibir as práticas ilegais contra o meio ambiente.

Durante a fiscalização, os agentes flagraram desmatamento no interior do parque, inclusive em áreas de proteção permanente (APP) para o plantio de capim. A ideia era que esse campo servisse como pasto. Eles também encontraram locais desmatados, cuja finalidade era

ampliação de roça. Os responsáveis foram autuados pelos fiscais e as áreas foram embargadas. Além disso, os agentes identificaram outras infrações e apreenderam madeira, que foi doada para uma associação de moradores no entorno da unidade. No total, a ação foi concluída com cinco autos de infração gerados.

Com a lotação de um agente de fiscalização no NGI em janeiro de 2020, as ações de fiscalização de rotina foram ampliadas de modo a impedir e evitar a prática de crimes ambientais com o monitoramento constante.

Áreas desmatadas seriam usadas para pecuária

Acervo NGI Itabaiana-Ibura



ODS relacionados



Pesquisadores do Cemave contribuem em publicação sobre aves da Mata Atlântica

Pesquisadores publicaram na revista *Ecology* o maior e mais completo banco de dados sobre Morfologia das Aves da Mata Atlântica Brasileira. O trabalho é um esforço conjunto entre profissionais de instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, e consultores autônomos. O ICMBio participou do estudo por meio dos pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves (Cemave) e outras unidades. Clique [aqui](#) para acessar o conteúdo.

O banco de dados já é a maior referência sobre o tema e o maior banco de dados sobre morfologia de aves da Mata Atlântica. De acordo com a Revista *Ecology*, o texto já é o mais consultado e citado por pesquisadores do mundo inteiro, ganhando destaque na história recente desta publicação.

Este estudo, encabeçado pelos pesquisadores Rodolfo Credo Rodrigues, do Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo (USP), e Milton Cezar Ribeiro, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), do campus Rio Claro (SP), traz informações que estavam há muito tempo guardadas em arquivos pessoais, assim como em publicações esporádicas. A necessidade de compilar e condensar os dados sobre o tema foi identificada pelos dois pesquisadores que mobilizaram um verdadeiro exército de estudiosos do tema nesta missão.

Há muito tempo, os cientistas tentam entender os motivos que levam a região neotropical a deter a maior diversidade de pássaros da Terra. Recentemente, o engajamento da comunidade científica sobre as variações morfológicas intra e interespecíficas cresceu, assim como questões sobre clima, topografia e pressões oriundas da atividade humana que podem influenciar na variação fenotípica ou em como as espécies se adaptam ao meio onde vivem. Como dados da aparência externa de aves não estão sempre disponíveis para muitos animais em nível local ou regional, os

estudos limitam a compreensão morfológica intra e interespecífica.

A publicação apresenta um conjunto de informações coletadas em 2.790 localidades representativas do bioma, desde pequenos fragmentos ao nível do mar a áreas cuja altitude ultrapassa os dois 2,5 mil metros. Assim, são contemplados dados sobre quase os 1,56 milhões de km² da Mata Atlântica em sua ampla gama de condições ambientais, fitofisionomias e suas

sub-regiões biogeográficas, onde se registram grandes variações de temperatura e chuva.

Nestas localidades foram identificados até 44 dados morfológicos característicos em 67.197 registros de aves distribuídas pelos remanescentes florestais da Mata Atlântica brasileira. Esse conjunto inclui informações compiladas ao longo de dois séculos (1820 a 2018), para 711 espécies de aves, que representam 80% de toda a diversidade de aves conhecida na Mata Atlântica.

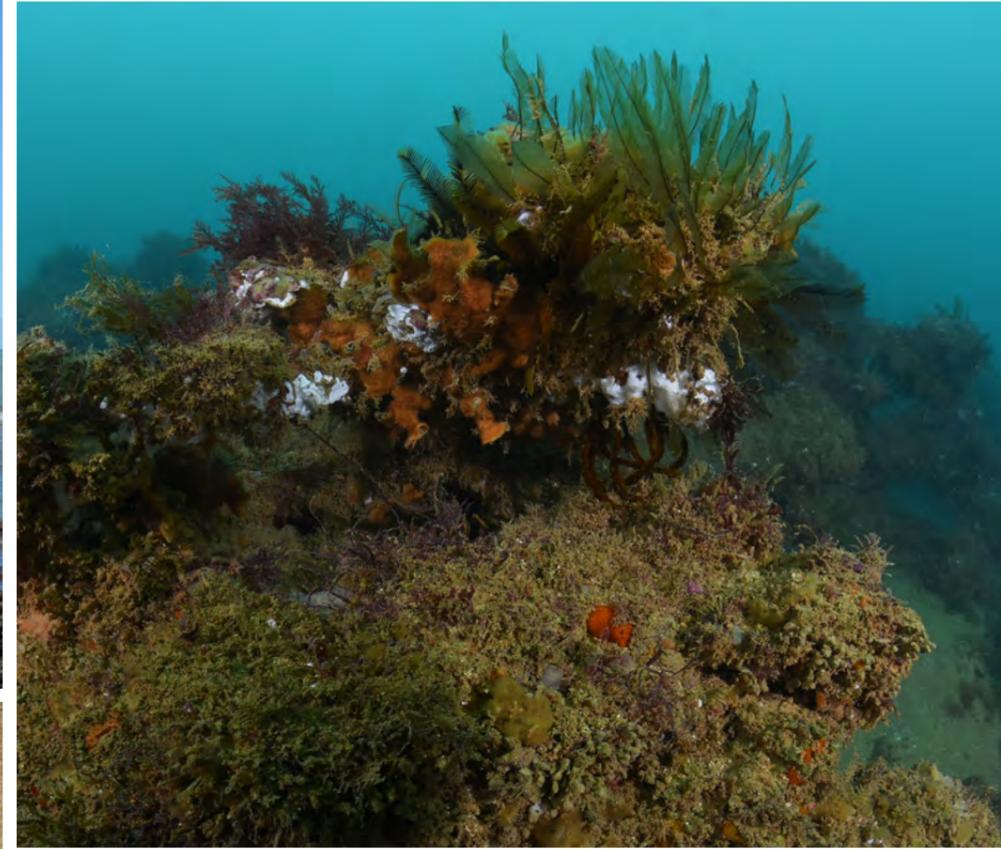
Entre os dados relatados para 65.717 espécimes capturados durante atividades de campo, estão entre as espécies mais frequentemente registradas: tangará (*Chiroxiphia*

caudata), sabiá-coleira (*Turdus albicollis*), tiê-de-topete (*Trichothraupis melanops*), sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*) e pula-pula (*Basileuterus culicivorus*); e entre as espécies mais abundantes (pula-pula, tiê-de-topete, tangará, patinho (*Platyrinchus mystaceus*) e sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*). As informações presentes no banco de dados, tais como comprimento de medidas, idade, peso, comprimento da cauda, estágio reprodutivo, medidas anatômicas etc., podem servir para identificar novas espécies ou distinguir subespécies. Essas informações podem identificar novas espécies ou separar outras consideradas como subespécies.

Patinho (*Platyrinchus mystaceus*) é uma das aves que pode ser encontrada no bioma

APA Costa das Algas (ES)

Créditos: Acervo APA Costa das Algas





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato
Narayananne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de texto

Marjoire de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

Marco Freitas

Colaboraram nesta edição

Angela Garda – Coest; Daniel Kantek – Esec Taiamã; Elivan Souza – Cemave; Equipe CPB; Josiel Vasconcelos – NGI Bragança; Laci Santin – Resex do Pirajubaé; Marleno Costa – NGI Itabaiana-Ibura; Carla Viviane – DCOM

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL